

Ciclo de Vida da Área Turística: Interpretação historiográfica da Reguliersdwarsstraat como espaço turístico LGBT em Amsterdam

Tourism Area Cycle of Evolution: Historiographical interpretation of Reguliersdwarsstraat as an LGBT tourist space in Amsterdam

Christopher Smith Bignardi Neves

Resumo: Os destinos urbanos concentram a maior quantidade de entretenimento para o segmento LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais). Amsterdam (Holanda) possui diversas imagens e estereótipos que lhe projetam como um destino turístico de reconhecimento internacional direcionado ao turista LGBT, com atributos associados a liberdade, vida noturna, festas e a tradicional Parada do Orgulho LGBT em barcos (*Canal Parade*). Nesse sentido, este texto apresenta a evolução histórica da *Reguliersdwarsstraat*, destacada rua de Amsterdam para o público LGBT sob a perspectiva de espaços *queers* e de áreas turísticas. O estudo elucidava a rua como um case de sucesso, que após passar por um período de declínio do público, se rejuvenesceu após a criação de uma micro-área dentro da própria *Reguliersdwarsstraat*, fazendo o fluxo de turistas LGBT ser maior e mais frequente, o que reflete o Ciclo de Vida da Área Turística como menciona o Modelo de Butler (1980).

Palavras-chave: Turismo LGBT; *Reguliersdwarsstraat*; Amsterdam; *precinct*; espaço *queer*

Abstract: Urban destinations concentrate the most entertainment for the LGBT segment (Lesbian, Gay, Bisexual, Transsexual). Amsterdam (Netherlands) has several images and stereotypes that project it as a tourist destination of international recognition aimed at LGBT tourists, with attributes associated with freedom, nightlife, parties and the traditional LGBT Pride Parade on boats (*Canal Parade*). In this sense, this text presents the historical evolution of *Reguliersdwarsstraat*, Amsterdam's highlighted street to LGBT audiences from the perspective of *queers* spaces and tourist areas. The study elucidates the street as a case of success, which after going through a period of decline of the public, rejuvenated after the creation of a micro-area within the *Reguliersdwarsstraat* itself, making the flow of LGBT tourists greater and more frequent, which reflects the tourism area cycle of evolution as mentioned in Butler Model (1980).

Key-Words: Tourism LGBT; *Reguliersdwarsstraat*; Amsterdam; *precinct*; *queer space*.



Introdução

O turista LGBT tem motivações de viagens e preocupações específicas. O *23rd Annual LGBTQ Tourism & Hospitality Survey* (CMI, 2018) aponta que para 78% dos turistas é importante hospedar-se em hotéis que tenha políticas de não-discriminação. O que remete a idealizar que espaços gay-friendly são necessários para a sensação de segurança deste público.

Há certa busca por locais, eventos, gastronomia e atividades culturais específicas, o que difere esses turistas dos ditos turistas heterossexuais. O mesmo, acima citado, averiguou que um destino com legislações que protejam essa comunidade tem 84% mais chances de ser visitado (CMI, 2018).

O *Second Global Report on LGBT Tourism* (OMT, 2017) toma como base características desse público, a necessidade de garantia de que estes possam manter a integridade física nos destinos visitados, vez que correm riscos de serem mortos em determinadas localidades pelo fato de sua sexualidade.

Essa diferenciação dos públicos tem raízes que são encontradas nos históricos da criação do sujeito homossexual, enquanto categoria médica e jurídica (FOUCAULT, 1988), o turista LGBT ao sair do armário (SEDGWICK, 1990), pode-se expressar com mais eloquência e evidência.

Rio de Janeiro, São Paulo, Florianópolis, Recife, Fortaleza, são algumas das capitais brasileiras que podem ser consideradas como os principais destinos turísticos do público LGBT. Exemplos de cidades espalhadas pelo mundo, pode-se citar Madri, Amsterdam, Toronto, Tel Aviv e Londres que despontam como as cinco cidades mais bem preparadas para receber o turista LGBT (NESTPICK, 2017).

A capital da Holanda, Amsterdam, é um dos destinos mundiais que despontam como o destino LGBT mais frequentado, além de ser um dos mais estimados por esse público, que almeja viajar para o destino. Motivados em partes pelas políticas de proteção à comunidade LGBT, mas também por ser centro festivo, um destino urbano, com grande oferta de atividades culturais, com beleza paisagísticas, patrimônio histórico mundial – tombado pela UNESCO.



Amsterdã é icônica por realizar no verão (meses de junho a setembro) a *Canal Parade*, uma Parada do Orgulho LGBT diferenciada, conduzida por barcos – e também pelo consumo da *cannabis*, legalizada no território em questão.

Para além do evento, Amsterdã possui histórico em ser um destino hoteleiro com o público LGBT (NEVES; BRAMBATTI, 2019). Neste estudo, o que se pretende é apresentar como a aglomeração de espaços de Entretenimento, com oferta de Alimentos e Bebidas (A&B) podem consolidar um destino turístico como LGBT.

Partiu-se das seguintes hipóteses: (a) espaços *queers* aglomeram com maior ênfase o público LGBT residente, e que esta aglomeração faz com que turistas passem a frequentar os mesmos espaços, oportunizando o uso turístico dos empreendimentos na área situados; (b) o Ciclo de Vida da Área Turística como proposto por Butler (1980) pode ser observado na *Reguliersdwarstraat*, e que os turistas LGBT renovaram o espaço, após este ter apresentado características de rejuvenescimento/modernização.

Desta forma, apresenta-se a *Reguliersdwarstraat* (Figura 1), uma rua da cidade de Amsterdã como um espaço *queer*, derivado da instalação de bares e casas noturnas direcionadas ao público LGBT.

Figura 1: Frequentadores na Reguliersdwarstraat pós-pandemia de Covid-19



Fonte: Reguliers (2020).

Metodologia

No que tange à perspectiva metodológica, além da pesquisa bibliográfica, utilizou-se o método de análise da página oficial da rua em análise, agregando interpretação de documentos oficiais do governo de holandês, em especial de Amsterdam, além de matérias veiculadas na mídia local e internacional sobre a área em questão. Além do exposto por Neves (2019) e Neves, Chemin e Brambatti (2019a; 2019b).

Entende desta formar a pesquisa como de caráter exploratório-descritiva, para Creswell (2009) a principal função da pesquisa qualitativa é explorar e compreender significados, concebida aqui como apropriada para estudar a percepção do turista LGBT diante das opções disponíveis na modalidade de economia compartilhada.

O exame de materiais que ainda não foram observados de forma analítica, buscando novas interpretações ou mesmo interpretações complementares são características concernentes à pesquisa documental (Godoy, 1995), Neste ponto, cabe mencionar que a análise específica dos empreendimentos comerciais envolvidos em uma associação comercial de uma única rua, se mostra inovador.

Optou-se pelo uso de páginas na internet por ser considerada fontes naturais de informação à medida que, por terem origem em um determinado contexto econômico e social, retratam e fornecem dados sobre esse mesmo contexto (Godoy, 1995); o que caracteriza este estudo como netnográfico, modelo compreendido por Montardo e Rocha (2005, p. 01) como um estudo de práticas comunicacionais mediadas por computador recebe o nome de netnografia, ou etnografia virtual e sua adoção é válida no campo da comunicação pelo fato de que “muitos objetos de estudo localizam-se no ciberespaço”. Para Kozinats (2014, p. 53) “um grupo de pessoas, conectadas por determinadas relações sociais, tais como parentesco, amizade, trabalho conjunto, hobby compartilhado ou interesse comum, ou intercambiando qualquer tipo de informação, pode ser considerado uma rede social”.

Diante disso, o estudo centra-se na congruência das informações disponibilizadas sobre a *Reguliersdwaarsstraat* – tanto históricas, quanto geográficas,



econômicas e sociais – atrelando-a ao mercado turístico LGBT, para tanto, na prossecução deste, selecionou-se os sites considerados como os mais relevantes para esta investigação. A escolha deu-se de forma subjetiva, porém diante da similaridade com outros de maior conhecimento popular.

Breve apresentação do Modelo de Butler: Ciclo de Vida da Área Turística

Butler (1980) estipula que todo destino turístico atravessa um ciclo de vida, e este ciclo é composto por fatores que o autor determina como cruciais, sendo: exploração, envolvimento, consolidação, desenvolvimento, estagnação (declínio/saturação e rejuvenescimento/renovação).

Butler (1980) afirma que cada estágio pode ser associado com um impacto específico: econômico, ecológico e sociocultural. O autor informa que a **exploração**, os turistas iniciais descobrem o destino, sendo uma única pessoa ou um pequeno grupo, não há instalação de atendimento ao turista, mas sim os mesmos locais em que os moradores utilizam para sua vivência no local.

No estágio de **envolvimento**, Butler (1980) aponta que os moradores percebem o turismo com potencial de desenvolvimento do local, e os visitantes iniciais passam a vir com maior frequência e em maior número, assim os benefícios econômicos aumentam, e os investimentos permanecem baixos (dependendo do local e meio).

Butler (1980) afirma que na fase de **desenvolvimento** o destino passa a ser conhecido, e a população percebe o turismo como uma indústria, e os residentes de modo geral passam a investir maiores recursos no turismo, ocasionando diversas vezes problemas de potência de carga. Já no momento de **consolidação**, o destino possui infraestrutura satisfatória, e o turismo de massa passa a ser o mais conhecido, em termos econômicos há um aumento considerado, também há um aumento no fluxo de turistas que é constante.

O destino começa a ter um **estagnação** quando o número de turista é grande, porém a taxa de crescimento é aquém do esperado, os grupos são padronizados, e buscam viver da mesma forma de seu local de origem, com conforto, disponibilidades de serviços, além de serem bem atendidos e com boas

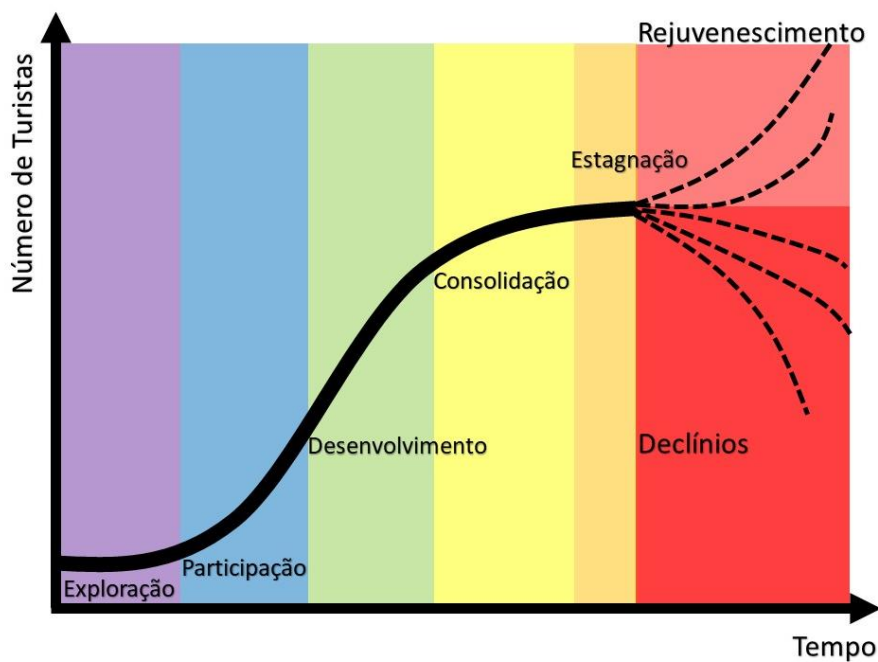


atrações a serem visitadas; nesse momento população e turistas são visivelmente distintos, pois há uma ruptura entre os mesmos, caracterizando a imagem do turista (como superior, beneficiário do local) e do residente – como inferior, servidor do turista (BUTLER, 1980).

Isto posto, é plausível acrescentar que em algumas leituras há um acréscimo de outros dois fatores relatados por Butler (1980), sendo identificados sobre diversos nomes como declínio/saturação e rejuvenescimento/renovação.

Nestes casos, o **declínio** do destino pode ser entendido como a queda do turista, o não retorno dos investimentos, onde o local é apenas como uma local de uso, onde fornece lucro para pequenos grupos – que podem não pertencer a região, que são vistos como exploradores, assim é dito que este determinado destino está **saturado**. Quando o destino turístico percebe esse ciclo, e busca uma forma de inovação diz-se que ele está em processo de **rejuvenescimento** ou de **renovação**, pois busca alternativa e oferece novos produtos, que diferem da oferta anterior, modificando a forma do turismo, buscando novos públicos, novos períodos, novas formas de utilizar a infraestrutura criada anteriormente (BUTLER, 1980).

Figura 2: Modelo do Ciclo de Vida da Área Turística

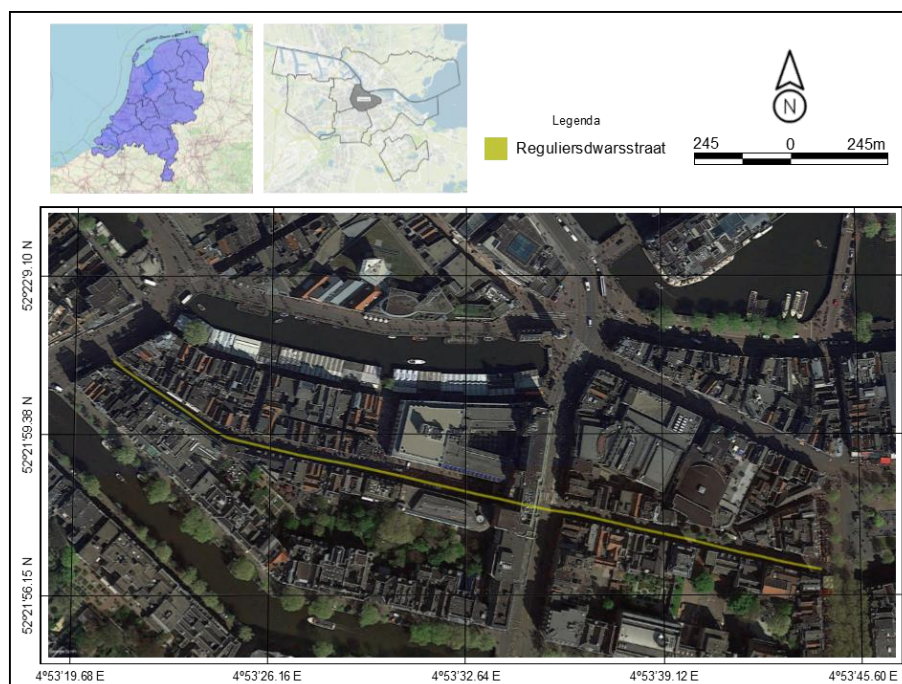


Fonte: Adaptado de Butler (1980).

Percurso Evolutivo da Reguliersdwarstraat

Para traçar essa evolução histórica que culmina na *Reguliersdwarstraat* como uma atração turística direcionada ao público LGBT precisa-se aqui fazer um registro de como se deu o processo de evolução desta rua, tal como feito em Neves (2019), Neves, Chemin e Brambatti (2019a; 2019b) e Reguliers (2020), materiais fontes para esta análise.

Figura 3: Localização da área de estudo



Fonte: O autor (2020).

Parte-se do pressuposto que a rua tem seu nome derivado do *Regulierklooster*, um claustro medieval de sacerdotes que viviam de acordo com as filosofias de Santo Agostinho, aqui entende-se estes sacerdotes como Cônegos Regulares, que na tradução para o *dutch* (língua holandesa) teremos a denominação de *reguliere kanunniken*.

Os Cônegos Regulares são aqueles que fazem parte de uma sociedade regular, isto é, de uma comunidade monástica, baseada nos três votos monásticos (pobreza, celibato, obediência ao governo e superiores dentro do mosteiro). O governo de Agostinho deu poucas diretrizes práticas para a organização de um

mosteiro, como resultado das quais várias casas desenvolveram seus próprios costumes (*consuetudines*)

O referido claustro, localizado atualmente na *Oudergracht* n° 245, data de 1394, tendo funcionado até 1532, quando um incêndio o destruiu. Sua localização é de extrema proximidade com a localização da rua nos dias atuais, desta arte deriva que outros espaços recebam o prefixo derivado do claustro (*Reguliers*). Estes espaços são as ruas (*straat*), um canal (*gracht*), um portão (*poort*) e uma praça (*plein*). *Reguliersdwarsstraat* é a rua que fica mais ou menos transversal (*dwars*) à *Reguliersbreestraat* (*breestraat* = rua larga), que era a principal rua que ligava a antiga *Reguliersplein* (atual *Rembrandtplein*) ao centro antigo de Amsterdam.

A *Reguliersdwarsstraat* data de 1586, deve sua criação à arquitetura militar, uma vez que é fruto da fortificação de construída para proteger Amsterdam. A referida muralha consistia de tijolos de barro, sendo uma obra bastante defensiva, pois apresentava bastiões nas esquinas, esta fortificação contornava o lado sul da *Reguliersdwarsstraat*, fato pelo qual naquela época as casas só eram construídas ao longo do lado norte (área denominada hoje de *Reguliersbuurt*).

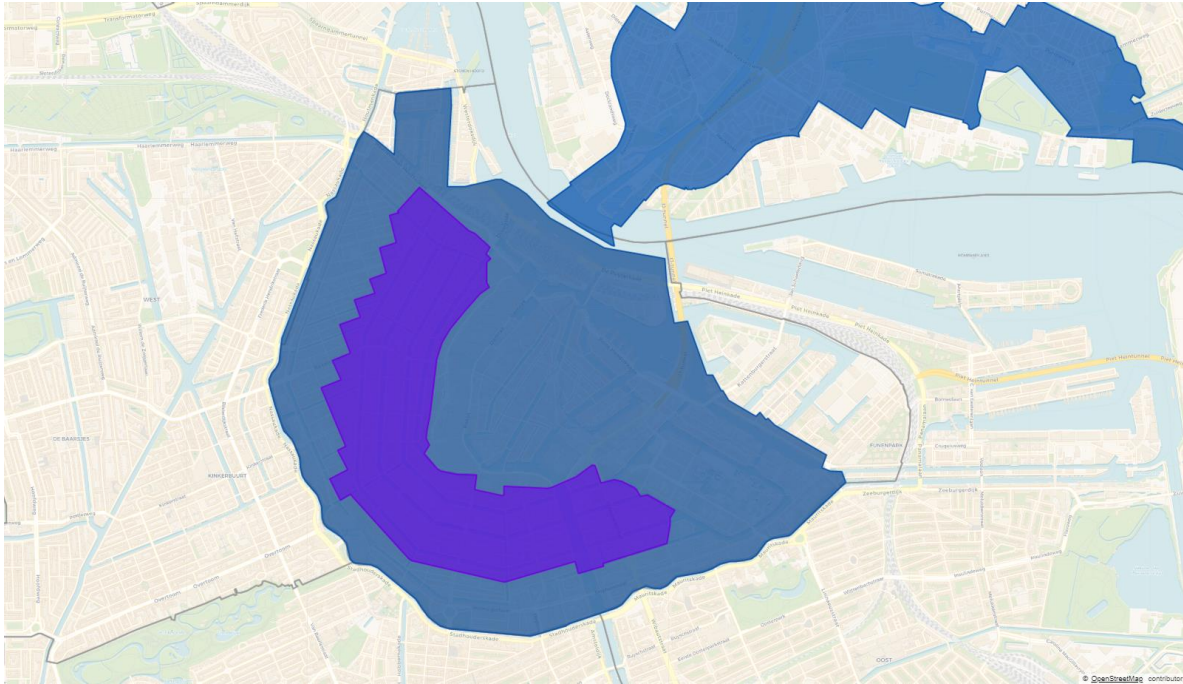
Com o plano de expansão de Amsterdam, que previa a construção dos famosos canais concêntricos (*grachtengordel*), as fortificações foram niveladas para construir o novo *Herengracht*, em 1664, com isso surge o *Grachtengordel* (nome do bairro onde se situa a *Reguliersdwarsstraat*).

Com a construção do *Herengracht*, paralelo à *Reguliersdwarsstraat*, surgiu a micro área chamada de *Gouden Bocht* (Curva Dourada), denominado assim devido as majestosas residências dos ricos comerciantes e administradores de Amsterdam. No lado norte de *Herengracht*, essas casas ficavam em lotes que se estendiam até o lado sul de *Reguliersdwarsstraat*. Isso possibilitou que estes afortunados construíssem grandes jardins, estábulos e espaços para as carruagens atrás das casas, as fachadas dos imóveis apresentam tais características visíveis pelas grandes portas, atualmente em 19 dessas casas.

Tombadas pelo patrimônio mundial o *World Heritage Convention* (UNESCO, 2020), destaca que estas casas geralmente tem uma fachada decorada no estilo da casa principal, com o advento do turismo, notar-se-á mais adiante que predominam nestas casas restaurantes com acesso aos jardins tranquilos e soberbos terraços.



Figura 4: Área tombada pela UNESCO (destaque) em Amsterdam



Fonte: O autor (2020)

Para Ryan (2020) a Área do *Grachtengordel* representa uma forma única de desenvolvimento urbano e arquitetura que se materializou em uma cidade portuária artificial. A área testemunhou o crescimento econômico, político e cultural que ocorreu na cidade durante a Era de Ouro. Enquanto permanece a maioria das casas construídas durante o século XVII, a arquitetura urbana é visível em algumas paisagens. Para a autora o patrimônio é bem administrado tanto pelo governo nacional quanto pelo municipal, a UNESCO reconhece na área 3.466 monumentos protegidos pelo Inventário Nacional e 433 pelo Inventário Municipal.

No início do século XIX, a maioria dos comerciantes e governantes que viviam em *Herengracht* entraram em declínio, com a perda substancial da riqueza e as casas foram vendidas ou alugadas, o que resultou em uma variedade de uso, inicialmente abrigando pequenas empresas. Enquanto a parte oeste da *Reguliersdwarsstraat* era caracterizada pela riqueza da *Gouden Bocht*, a parte leste da rua era caracterizada pela pobreza do bairro, chamado *Duvelshoek* (canto do diabo), atualmente *Van Loonbuurt*.

Em *Duvelshoek* havia inúmeras pequenas moradias, muitas pequenas casas públicas e as ruas estavam cheias de mendigos, vendedores ambulantes e todos os tipos de artistas de rua. Parte de *Duvelshoek* foi demolida no início do século XX, de



modo que os primeiros cinemas holandeses puderam ser construídos na área: em 1908, o proprietário Franz Anton Nöggerath, viu a inauguração do primeiro teatro de cinema permanente na Holanda, o *Bioscopen Theater* (entrada pela *Reguliersbreestraat*, nº 34). Em 1921, o polonês Abram Icek Tuszynski (Abraham Tuschinski) estabeleceu o que ainda hoje é um dos mais belos cinemas holandeses, o palaciano e luxuoso Teatro *Tuschinski*.

Abraham Tuschinski, enviou em 1918 um de seus funcionários para comprar o maior número possível de casa na precária região do *Duvelshoek*. As negociações não foram de modo algum amistosas, visto o apego dos moradores com suas residências, com maior aporte financeiro, Tuschinski ampliou as compensações financeiras até que adquiriu uma trama utilizável e contígua entre a *Reguliersbreestraat* e a *Reguliersdwarsstraat*

Na primeira metade do século XX, a estreita *Vijzelstraat* foi ampliada, e desta forma passou a abrigar o enorme Carlton Hotel, construído sobre a *Reguliersdwarsstraat*, o que conferiu à rua (fisicamente e visualmente) duas partes. O hotel de grande porte, hospedou oficiais nazistas alemães durante a Segunda Guerra Mundial, na noite de 26 de abril de 1943, os alemães conseguiram abater um bombardeiro britânico Halifax, que caiu logo atrás do hotel, danificando severamente sua estrutura lateral, ademais, casas da *Reguliersdwarsstraat* e da *Geelvinckssteeg*, foram consumidas pelo incêndio derivado deste ocorrido – este incêndio foi o mais devastador que atingiu Amsterdam desde 1659, porém apenas 13 civis que vieram a óbito.

Tal destruição fez com que a área ficasse sem construção por mais de uma década, funcionando no espaço um estacionamento ao ar livre. Em 1964, foi inaugurado o *Muntstaete* (nome prédio), projeto do arquiteto Sijmons. Originalmente, quando da inauguração, funcionou como agência bancária (*Spaarbank voor de Stad Amsterdam*), com o passar do tempo abrigou o Museum *De Geelvinck* e os escritórios do *Parkeergarage Munthof*. Com a conclusão da obra em novembro de 2016, o prédio foi reaproveitado para abrigar outros empreendimentos mais voltados para a tecnologia, como as empresas The Next Web e Google, que adotam a sigla TQ, ocupam 6.000m² na área, o *Muntstaete*



atualmente sob o nome TNW City possui entradas pela *Reguliersdwarstraat* e pela rua Singel.

Escalada cronológica da Reguliersdwarstraat como espaço *queer* (1963-2010)

A presença de bares por Amsterdam já era comum no século XX, tanto que em *Duvelshoek* tem-se o registro do bar e restaurante *Ogniben* que pode ser o primeiro a se instalar na *Reguliersdwarstraat* (nº 74), funcionando desde 1919 até 1978. Após a segunda metade do século XX houve uma popularização de bares pela *Reguliersdwarstraat*, que na região de *Duvelshoek* haviam com maior incidência, influenciados pelos teatros ali localizados.

Porém, em 1963, no nº 11, da *Reguliersdwarstraat* o primeiro bar gay foi inaugurado: *MacDonald*, um bar considerado bastante respeitador. À época, os bares gays dispunham de cortinas nas janelas (de forma a impedir que o público transeunte observasse os frequentadores) e um porteiro (para evitar que pessoas gay-friendly entrasse no recinto). O público do bar era caracterizado por jovens gays menores de 21 anos, que dado à idade, não eram permitidos ingressas na discoteca gay da proximidade, *DOK*, situado na rua Singles nº 40.

Já na década de 1970, Amsterdam apresentava um clima bastante liberal em relação as sexualidades, foi neste interim que surgiu o *Coffeeshop Downtown*, reconhecido como o primeiro estabelecimento abertamente gay, este estabelecimento até os dias atuais oferece lanches e um pequeno almoço (estabelecimentos com nome similar que atuam no consumo de *cannabis*).

Em 1977, é inaugurada *De Viking*, a primeira discoteca gay da *Reguliersdwarstraat* (nº 17-19), que inicialmente funcionou como um lugar ao estilo *hippie*, o empreendimento era frequentado por garotos de programa e traficantes de drogas, que organizavam festas sexuais no local, em 1987 uma batida policial encontrou grande quantidade de drogas, que culminou no fechamento do *De Viking*.

Na área do *Duvelshoek/Van Loonbuurt* (parte leste de *Reguliersdwarstraat*) já havia uma certa a quantidade de bares heterossexuais funcionando desde a década de 1960, que gradualmente que foram transformados em bares gay-friendly



nas décadas de 1970 e 1980, principalmente na *Korte Reguliersdwarsstraat* (travessa). O que contribuiu para a primeira década de ouro da área.

Na década de 1980, muitos restaurantes elegantes e internacionais, alguns possuindo alta classificação pela crítica especializada abriram na rua, iniciando pelo *Rose's Cantina*, em 1980. No ano seguinte, em 05 de junho é inaugurado o *April Café*, que consolidou-se por ser o mais moderno e estimado bar público gay aberto até a madrugada; seu sucesso deu-se principalmente pelas festas ali ocorridas, com decorações extravagantes. *April Café* tornou-se mundialmente conhecido, sendo frequentado por Grace Jones e Jean-Paul Gaultier, após reformas, em 1996, o *April Café* foi reconhecido como o maior bar gay da Europa.

Aqui cabe ressaltar o protagonismo empreendedor de Frans Monsma e Guus Silverentand, que também proprietários do *Coffeeshop Downtown*, investiram posteriormente na casa noturna *Exit*, desta forma os empresários ofertavam espaços gay-friendly em todos os períodos aos turistas e moradores.

A década de 1970 e início da década de 1980 tem como característica a liberdade sexual, vivida sem grandes preocupações até que a epidemia de HIV muda a rotina da comunidade LGBT com grande ênfase. Frans Monsma cedeu o espaço do *April Café* para reuniões de conscientização sobre Aids, organizou eventos em 1985 na discoteca *Flora Palace* (mais tarde renomeado para *Bebop* e depois para *iT*) para arrecadar fundos para combater a Aids na Holanda.

Ainda em 1985, se instala na *Reguliersdwarsstraat* (nº 40), o bar *Oblomov*, destinado ao público heterossexual, o proprietário era Sjoerd Kooistra, personagem importante que tornou a *Reguliersdwarsstraat*, no importante espaço queer que é hoje em dia. Com negócios já consolidados em Groningen, no extremo norte da Holanda, o empresário expande seus negócios para Amsterdã, adquirindo em 1986, o *April Café* e *Coffeeshop Downtown*. Ainda na *Reguliersdwarsstraat*, em 1988, o empresário inaugurou a *L'Entrée*, que foi renomeado para *April's Exit*.

No ano de 1989, Frans Monsma investe em um novo bar, denominado *danscafé Havana*, caracterizado pelo ritmo caribenho, café e dança, atraindo bastante gays e heterossexuais com mentalidade mais avançada. Em seguida, inicia-se a década de 1990, que marca a escalada da *Reguliersdwarsstraat* como



epicentro de entretenimento noturno LGBT de Amsterdã, tornando-se inclusive um local de tendência mundial.

O *danscafé Havana* realizou festas extravagantes, ao estilo *April Café*, promovendo o *Eurovision Song Festival* entre os gays, com performances de drag queens, Nickie Nicole foi a *hostess* do evento, transmitido pela rede holandesa de televisão.

Festas organizadas pelo *danscafé Havana* ocorriam em outros espaços, com o qual estabeleceram parcerias, localizado na *Amstelstraat*, o clube *iT* abrigou as maiores festas de Amsterdam, e em parceria com a discoteca heterossexual *RoXY* estabeleceu-se a *Gay Night*, um dia da semana destinado ao público LGBT. Juntos estes três empreendimentos, estabeleceram o que se denominou de "Triângulo Dourado", um espaço de ida noturna que atraia heterossexuais e LGBT.

Após a segunda metade da década de 1990, os empreendimentos acima citados sofreram com a diminuição de frequentadores, o *iT* perdeu a agitação corriqueira após 1994, e *RoXY* ardeu em chamas com o incêndio de 1999. Neste interim, antecipando-se ao esvaziamento do público LGBT da cidade, o *danscafé Havana*, juntamente com outros empresários criaram um novo evento: *Amsterdam Pride*.

Realizado pela primeira vez em 1996, foi mundialmente conhecido pelo diferencial de quem ocorria em meio aos canais de Amsterdam, com desfile de barcos decorados de diversas associações civis e sociais; por certo, os empresários da *Reguliersdwardsstraat* colocaram grandes barcos para desfilar. A repercussão deste evento fez com que, em 1998, o *Canal Parade*, marcasse a abertura do *Gay Games* daquele ano, que contou com mais de 14 mil atletas e 250 mil turistas do mundo todo – o maior evento LGBT da Holanda. Após o *Canal Parade* e o *Gay Games* a *Reguliersdwardsstraat* consolidou-se como local de celebração, o que impulsionou mais ainda a rua no âmbito do turismo LGBT.

Na área do *Duvelshoek/Van Loonbuurt*, é inaugurado em 1997, o *Reality Bar*, ambiente multicultural, fazendo com a comunidade LGBT de Amsterdam passasse a frequentar também este lado da *Reguliersdwardsstraat*.



O empresário Kooistra, em 1998, compra o *danscafé Havana*; em 1999, transformara a discoteca *Richter* (adquirida, em 1996), em um grande *pub gay*, sob o nome de *Soho* (em referência ao *gayborhood* de Londres).

Ao término da década, os restaurantes, bares e casas noturnas da rua possuíam páginas na internet, informando os turistas e frequentadores sobre a agenda local. O advento da internet marca o início do século XXI, acarretando que as pessoas pudessem se conectar por este meio interativo. Especialmente para os gays, a internet representava um espaço seguro, o que significa dizer que a interação migrou para o espaço virtual.

Ainda que o turismo tenha se desenvolvido com maior ênfase neste milênio, a frequência aos espaços gays da rua diminuiu, possivelmente havendo ligação direta com a introdução do euro em 2002. Mesmo ano em que a popular *danscafé Havana* foi fechada, em contrapartida Angelique Schippers e Rob de Jong inauguraram o *ARC*, um bar gay bastante moderno para à época. Em 2006, o *Café 't Leeuwkje*, localizado na área do *Duvelshoek/Van Loonbuurt*, torna-se *gay-friendly*, reforçando a importância dos bares LGBT em ambos lados da *Reguliersdwarsstraat*.

Entre os anos de 2006 e 2007, a *Reguliersdwarsstraat* passou por um processo de revitalização, com adição de um pavimento novo, remoção de objetos antigos ou inconvenientes, ampliação da calçada e com instalação de bloqueadores de tráfego de veículos. Este último item, torna-se relevante para a segurança dos turistas e demais transeuntes, que sem carros na via, além de mais espaço público, pode-se organizar eventos ao ar livre no período de verão.

Pode-se perceber anteriormente que Sjoerd Kooistra, exerce papel importante para o desenvolvimento da rua como espaço de homosocialização, o empresário adquire *ARC* em 2007. É após isso que Sjoerd Kooistra torna-se dono de todos os bares LGBT da rua, criando um monopólio do entretenimento noturno LGBT na *Reguliersdwarsstraat*, o que o estimula a criar mecanismos de melhoria de segurança na rua, e maiores eventos festivos na mesma.

No final do ano de 2009, o empresário adquire dívidas com a cervejaria *Heineken* o que ocasiona no fechamento do *Exit*, na sequência os demais empreendimentos de Kooistra viriam a ser fechado, inclusive o consolidado *April*



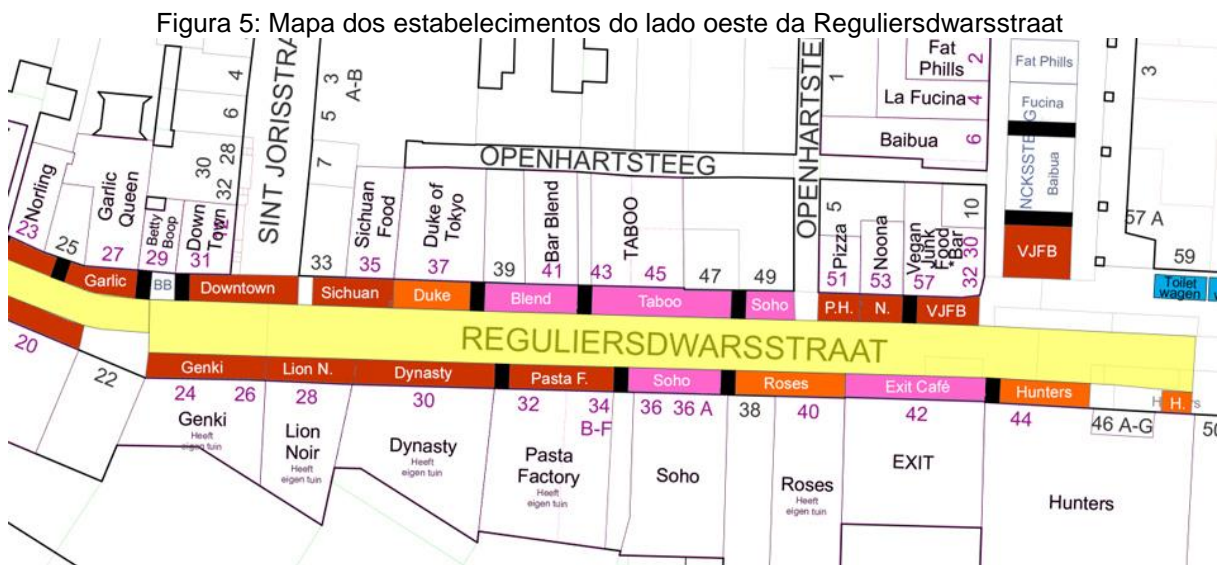
Café e Soho. As dividas, o fechamento dos bares, agravado por outros fatores, levou Kooistra a cometer suicídio em sua casa, próximo a *Nijmegen*.

O suicídio causou grande apreensão à época, dado o fato de que os empreendimentos eram os responsáveis pelo movimento econômico da *Reguliersdwarstraat*, fazendo com outros empreendimentos ao redor se beneficiassem com o público LGBT nela existente. Entre a comunidade LGBT de Amsterdam a preocupação se deu em face à possível perda do espaço *queer*. De fato, a rua veio a declínio, nem mesmo a inauguração do *Taboo Bar* alavancou a rua novamente às luzes (coloridas) do entretenimento noturno.

Em 2010, passados 47 anos após o primeiro bar gay inaugura na *Reguliersdwarstraat*, esta rua foi do auge ao declínio, empreendimentos famosos e de sucesso como *danscafé Havana*, *Exit*, *April Café* e *Coffeeshop Downtown*, *ARC*, *Soho* e outros espaços de entretenimento LGBT estavam fechados.

A administração municipal de Amsterdam percebeu na *Reguliersdwarstraat* o uso turístico, atuou em acordo com empresários e com a cervejaria Heineken, para a reabertura da rua, visto a necessidade dos próprios residentes em haver um espaço LGBT para homosocialização.

Em 2011, reabrem os empreendimentos, alguns com o mesmo nome (como forma de manter uma identidade): *Soho*, *Havana*, *Lunchroom Downtown*, *April Café* (renomeado: *Ludwig II*), *ARC* (renomeado: *EVE*). Pouco depois surge o *Secret Village*, área revitalizada da rua para novo uso turístico.



Fonte: Reguliers (2020).

Considerações finais

A inserção da *Reguliersdwarstraat* no turismo LGBT se dá pela linearidade dos 465 metros da via que apresenta empreendimentos que satisfazem as necessidades de turistas e moradores, conforme afirma Neves (2019) o que possibilita uma variedade de atividades voltadas ao lazer, que é mais evidente no caso da rua aqui apresentada.

O que se pode perceber na rua é a existência residências, garagens e escritórios, bares, restaurantes, *coffeeshops*, casas noturnas, lojas de calçados, lojas de roupas, loja de souvenir, loja de bebidas alcoólicas, salão de cabeleireiros, estúdios de tatuagem, casa de massagem, espaços comerciais desocupados, hotel, B&B (*Bed and Breakfasts*) e imóvel para locação de temporada.

O turismo representa para a *Reguliersdwarstraat* uma fonte econômica importante, pois o funcionamento dos bares e restaurantes representam equipamentos turísticos de primeira necessidade, seguido pelo hotel e espaços de entretenimento noturno, fazendo com que a presença de turistas LGBBT seja notada todo os dias da semana, em todos os meses do ano.

Com a formação da associação comercial, que organizou-se em reestruturar o Secret Village (espaço evidenciado na Figura 5), a *Reguliersdwarstraat* renovou-se tal como se percebe no Modelo de Butler (1980). O Secret Village – microárea dentro do espaço em análise – se caracteriza por trazer à via, mais do que um espaço verde composto pelos jardins internos dos restaurantes e casas, trouxe à esta rua novos turistas, heterossexuais e homossexuais, nacionais e internacionais, bem como residentes da cidade.

Amsterdan, oferece ao turista LGBT espaços queer em diversos pontos da cidade, sendo ela, per se, uma cidade gay-friendly; ofertar espaços destinados ao público LGBT dispostos pelo território municipal faz da cidade um destino diverso, com grande variedade de serviços. A própria cidade se renova, tal como no Modelo de Butler (1980); haja visto a realização de novos eventos ou na inauguração do A'dam Lookout (torre de observação).

Com todo potencial turístico de Amsterdan, é comum perceber a cidade nos noticiários que envolvem o fenômeno da turismofobia (*overtourism*), a



Reguliersdwarstraat se apresenta como uma área que pode reduzir o fluxo de turistas em bairros com grande incidência de visitantes, como o *Red Light District*, visto que o turista LGBT ao frequentar a *Reguliersdwarstraat* pode passar diversas horas do dia neste espaço *queer*, frequentando os locais “tradicionais” em momentos de menor fluxo.

A *Reguliersdwarstraat* apresenta-se como um case de sucesso ao se analisar sob a ótica do Ciclo de Vida da Área Turística, proposto no Modelo de Butler (1980), pois seu rejuvenescimento retornou a área para um novo ponto inicial do ciclo, ocasionando um novo desenvolvimento. Sua análise, aponta o turismo LGBT como potencial para outros espaços *queers* esquecidos ou degradados.

Referências

AMSTERDAM. Gemeente Amsterdam. **Gebiedsindelingen**. Disponível em: <https://maps.amsterdam.nl/gebiedsindeling/>. Acesso em: 22 de abril, 2020.

BUTLER, J. Crítica subversiva. In: Jiménez, R. M. M. **Sexualidades transgresoras: Una antología de estudios queer**. Barcelona: Icaria, 2002.

BUTLER, R. W. The concept of a tourism area cycle of evolution: implications for management resources. **Canadian Geographer**, v. 24, p. 5-12, 1980.

CMI. Community Marketing & Insights. **23rd Annual LGBTQ Tourism & Hospitality Survey**. Disponível em: <https://communitymarketinginc.com>. Acesso em: 02 de fevereiro, 2019.

CRESWELL, J. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. 13ª Edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FURTADO, O. **Reguliersdwarstraat, a histórica rua gay de Amsterdam**. 2017. Disponível em: <http://www.maiorviagem.net/reguliersdwarstraat-rua-gay-de-amsterdam/>. Acesso em: 25 de novembro de 2018.

KOZINETS, R. V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre, Brasil: Penso, 2014.

MONTARDO, S.; ROCHA, P. J. Netnografia: Incursões metodológicas na cibercultura. **Revista E-compós**, v. 4, p. 01-22, 2005.



NESTPICK. **Best LGBT Cities 2017 Ranking.** Disponível em: <https://www.nestpick.com/best-lgbt-cities>. Acesso em: 11 de dezembro, 2018.

NEVES, C. S. B. Área funcional turística LGBTQ+. In. **Anais...** III Fórum ABRATUR – 2019: Métodos de internacionalização da pesquisa em turismo no Brasil, 22 a 24 de maio de 2019: Joinville, SC.

NEVES, C. S. B.; BRAMBATTI, L. E. O comportamento do turista LGBT com relação ao consumo em viagens de lazer, **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, v. 11, n. 4, p. 832-846, 2019.

NEVES, C. S. B.; CHEMIN, M.; BRAMBATTI, L. E. (2019a). De gueto a área funcional turística: Um estudo sobre a Reguliersdwarstraat (Amsterdam - Holanda) e sua projeção LGBTQ+. In. **Anais...** XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 18 a 20 de setembro de 2019: Curitiba, PR.

NEVES, C. S. B.; CHEMIN, M.; BRAMBATTI, L. E. (2019b). De gueto a área funcional turística para LGBTQ+. In. **Anais...** III Fórum ABRATUR – 2019: Métodos de internacionalização da pesquisa em turismo no Brasil, 22 a 24 de maio de 2019: Joinville, SC.

PRIDE AMSTERDAM. **Gay Games Amsterdam 1998.** Disponível em: <https://pride.amsterdam/gay-games-amsterdam-1998>. Acesso em: 12 de janeiro de 2019.

REGULIERS. **Geschiedenis van de Reguliersdwarstraat in Amsterdam.** Disponível em: <http://www.reguliers.net/geschiedenis.php>. Acesso em: 28 de novembro de 2018.

SEDGWICK, E. K. **Epistemology of the Closet.** Berkeley: University of California Press, 1990.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Second Global Report on LGBT Tourism.** Madri. UNWTO, 2017.

